



DL-01

Ses. Esp. 14/05/10

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Bom-dia a todos e a todas. Sejam todos e todas muito bem-vindos.

Em nome de Deus, em nome de todos os santos, encantos e axés da Bahia, declaro aberta a nossa sessão especial com o objetivo de homenagear o Dia do Assistente Social e o pioneirismo da escola, segunda escola a formar profissionais na área da assistência social no nosso País, que é a Universidade Católica do Salvador, aqui tão bem representada.

Esta é uma proposição de nossa autoria.

Neste momento iniciamos a composição da Mesa chamando a representante da assessoria especial da SEDES, Srª Irani Lessa, que aqui representa o governador do Estado da Bahia, Dr. Jaques Wagner, o Sr. Coordenador Geral de Implantação e Acompanhamento da Política de RH do SUAS da Secretaria Nacional, representando o Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome, o nosso companheiro, assistente social, José Crus - vale lembrar que representa também aqui a nossa ministra Márcia Lopes que chegou ontem da Holanda, estava em Haia num importante encontro do mundo do trabalho infantil e que, como não poderia deixar de ser, traz o próximo encontro mundial para o nosso País, é mais uma vez uma brasileira sobrevoando Haia como o fez Ruy Barbosa no passado -, professora e diretora da Escola de Serviço Social da Ucsal, Maria do Socorro Paim, que também representa o reitor da universidade, professor José Carlos Almeida...

Quero agradecer, de forma muito especial, a presença da professora Socorro, como é conhecida, e neste momento apresento demonstração de carinho, de apreço e de respeito ao seu brilhante trabalho.

(...) chamar a Srª Coordenadora do Colegiado do Curso de Serviço Social da UFBA, Elisabeth Pinto, nossa querida paulista, cada dia mais baiana, também representa aqui a Universidade Federal da Bahia através do seu reitor Naomar Almeida, muito obrigado, Elisabeth, a Srª Tânia Nogueira, coordenadora do Serviço Social das Voluntárias Sociais, representante da presidenta das Voluntárias Sociais do Estado da Bahia, Fátima Mendonça, a



Sr^a Capitã de Corveta Patrícia Torres, representante do Comando do 2º Distrito Naval e do vice-almirante Carlos Autran, a Sr^a Conselheira do Conselho Federal de Serviço Social Telma Ferraz - percebe Telma que a categoria não está nada entusiasmada -, a Sr^a Representante do Conselho Regional de Serviço Social – CRESS – nossa querida Isabel Cristina Melo Souza, a Sr^a Luciana de Oliveira Miranda, assistente social, presidenta do Conselho Municipal de Ação Social e conselheira do CMAS, a Sr^a Maria de Los Dores Carbitta, vice-presidenta do Conselho Estadual de Assistência Social, nossa querida e conhecida como D. Lola, a Sr^a Liana Leite Garcia, assistente social da Assembleia Legislativa, o Sr. Secretário do Desenvolvimento Social do município de Serrinha, nosso querido amigo Antônio Luiz Santos Sena, carinhosamente conhecido como Luizinho. (Palmas)

E agora convido todos a ficarem de pé para que possamos ouvir o nosso Hino Nacional, lembrando que nenhum filho ou filha fugirá à luta.

(Execução do Hino Nacional.)

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Ouviremos agora o coral, Canto de Todos Nós, que será regido pelo Maestro Magno.

Gostaria de lembrar que em todos os lugares belos que se propõe a fazer, além de belo diferente, também no coral existe a presença de assistentes sociais.

O Sr. Maestro Magno Aguiar:- Bom dia.

Vou falar em nome da nossa coordenadora do coral, Ana Maltez, coordenadora do CDP da SEP, e é uma assistente social. Ela viria para o evento, mas está com uma virose muito pesada e me pediu que transmitisse em nome dela os parabéns para as assistentes sociais e para a Católica pelo pioneirismo na área do serviço social aqui na Bahia. (Palmas)

(Apresentação do coral)



9926-IV

Ses. Esp. 14/05/10

Or. Yulo Oiticica

Homenagem aos Assistentes Sociais.

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Muito obrigado maestro Magno, muito obrigado a todos do Coral Canto de Todo Lugar.

Gostaria também de convidar para tomar assento à mesa a coordenadora do colegiado de Serviço Social da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Lucineide do Nascimento.

Gostaria de fazer uso da palavra, como proponente desta sessão.

O Sr. YULO OITICICA:- Como já saudei toda a mesa no início, na sua composição, gostaria de, mais uma vez, ratificar o prazer de ter a todos e a todas aqui, homens e mulheres, em que pese o limite de cada um, a responsabilidade nos faz cada dia mais ousados e ousadas para que possamos ultrapassar cada vez mais os nossos limites.

Eu quero dizer, José, você que representa o MDS, que a Bahia tem estado muito feliz quando procura o MDS, na perspectiva de implementar cada vez mais a assistência social como uma política de direito, não só pelo brilhante trabalho que fazia o nosso querido Patrus Ananias, e dizia sempre a Patrus que um bom jogador faz muitos jogos, mas só uma boa equipe pode ganhar um campeonato. E eu não tenho dúvida de que mesmo com a saída do Patrus fica uma equipe brilhante no MDS, coordenado hoje pela nossa ministra Márcia Lopes, que tem dado continuidade a esse trabalho tão relevante para todos nós, em todo o nosso País, onde, de fato, nós consolidamos a Nação brasileira, implementando uma política de assistência nessa perspectiva, como política de direito, onde todos os brasileiros e brasileiras são sujeitos de direitos e, mais ainda, como ação fundamental das assistentes sociais, mais do que sujeitos de direito, mas sujeitos de mudança, numa perspectiva de organizar, organizar e organizar para garantir, cada vez mais, os seus direitos.

Eu inicio o meu pronunciamento com uma frase de Humberto Maturana, que diz:

“Nada do que fazemos ou pensamos é trivial ou irrelevante, porque tudo o que fazemos tem consequência no domínio das mudanças em estruturas a que pertencemos”.



Portanto, todas as ações, sejam elas individuais, fruto, muitas vezes, da falta de condições de grandes equipes, ou, sobretudo, das ações fruto da organização das equipes, das estruturas que nós fazemos aqui, Elisabeth Pinto, você que tem tido esse tipo de ação ousada, quando vem a Universidade Federal da Bahia e aí tem do lado, sem dúvida, professoras brilhantes, como é o caso da sua xará, Elizabeth Borges, que está aqui, que tem feito muito mais do que uma universidade a serviço do conhecimento, mas tem escancarado, José, - e é importante aqui dar esse testemunho – escancarado as portas da universidade para ir ao encontro das comunidades.

Não é diferente a tão nova Universidade do Recôncavo, no curso de Serviço Social, quando ousa, nesse momento, instituir um grupo para pensar o serviço social nas escolas, e, naturalmente, aqui a nossa pioneira Universidade Católica da Cidade do Salvador, no seu curso de Serviço Social.

Portanto, quero agradecer a Deus pela possibilidade de, como parlamentar, estar aqui fazendo essa mais do que justa homenagem. Quero agradecer a todos e todas por estarem aqui partilhando com todos nós este que é um momento de alegria, um momento de comemorar.

No dia de amanhã, bastante anos atrás, nós tivemos o reconhecimento desta importante categoria, do Serviço Social, do curso do serviço social, profissional de assistência social. E este dia 15 para nós deve ser, sem dúvida, um dia de fazer memória, memória da luta, da resistência e, sobretudo, projetar os novos sonhos, os novos caminhos, os novos projetos que temos pela frente.

Vai aqui, para quem não nos conhece, Rose, um pouco da nossa vida.

(Lê) *“Muitos me perguntam o porquê do meu envolvimento com a causa da assistência social. É fácil pensar que, sendo casado com uma assistente social, este seria o motivo e o incentivo maior. Claro que este fato é profundamente relevante, mas o meu compromisso com a causa do serviço social decorre, principalmente, do meu compromisso com a luta pela garantia dos direitos humanos.*

Quando aqui cheguei, em 1998, eleito pela primeira vez, tomei a decisão de colocar o meu, o nosso mandato de deputado estadual a serviço desta luta dos direitos



humanos, exatamente por entender, que defender os direitos humanos exatamente, é defender a vida, a justiça, os direitos sociais: como educação, saúde, moradia digna, segurança” e saúdo aqui o nosso companheiro sargente Absolon, que tem sido um militante na luta dos direitos humanos, a partir dessa instituição importante que é a Polícia Militar, e saúdo também o nosso superintendente dos presídios, da Bahia, o nosso companheiro Isidório Orge, que tão bem tem administrado os nossos presídios nessa perspectiva da garantia real dos direitos humanos, (lê) “e assim, entendi que defender a assistência social como política pública de direito é defender os direitos humanos.

Porque direitos humanos e assistência social têm tudo a ver. Tanto é, que o Código de Ética da profissão, em um de seus princípios afirma que cabe ao profissional a defesa incondicional dos direitos humanos e, assim, essa relação está no foco de minha luta pessoal e minha luta política como cidadão e parlamentar.

Esta sessão pretende fazer uma homenagem a todos os assistentes sociais. Para isso, entendo que é preciso apresentar a esta Casa legislativa um pouco de como surgiu essa tão briosa profissão.

A profissão de assistente social surgiu no Brasil na década de 30. O curso superior de Serviço Social foi oficializado no País pela Lei nº 1.889, de 1953. Em agosto de 1957, foi aprovada a Lei nº 3.252, que, juntamente com o Decreto nº 994, de 15 de maio de 1962, regulamentou a profissão.

Em virtude das mudanças ocorridas na sociedade e no seio da categoria, o novo aparato jurídico se fez necessário de forma a expressar os avanços da profissão e o rompimento de uma perspectiva conservadora. Hoje, a profissão encontra-se regulamentada pela Lei nº 8.662, de 7 de junho de 1993, que legitima o Conselho Federal de Serviço Social e os conselhos regionais. A profissão tem um caráter sócio-político e interventivo, que se utiliza de instrumento científico multidisciplinar das Ciências Humanas e Sociais para análise e intervenção das diversas refrações da questão social. Isso é no conjunto das desigualdades que se originam do antagonismo entre socialização da produção e a produção privada dos fundos de trabalho”.



Temos aqui a UFRB que, incansavelmente, tem feito essa discussão, e algumas professoras, José, dizem que são viúvas de Marx. Acho que elas, pela ousadia do sonho, acreditam que continua casado ou ainda vivo cientista tão importante em nossas universidades, que foi Karl Marx.

“Inseridas nas mais diversas áreas: saúde, previdência, educação, habitação, lazer, assistência social, Justiça, dentre tantas outras, com o papel de planejar, gerenciar, administrar, executar e assessorar políticas e programas de serviços sociais, a assistente social efetiva sua intervenção nas relações entre os homens no cotidiano da vida social por meio de uma ação global de cunho sócio-educativo e de prestação de serviços”.

Selma costuma me dizer para falar os assistentes sociais. Eu não consigo. Só consigo falar as assistentes sociais.

“É uma das poucas profissões que possuem um projeto profissional coletivo e hegemônico, denominado projeto ético-político, este que Isabel faz questão de sempre estar lembrando e que orgulha, sem dúvida, a todos e todas dessa importante categoria. Foi construído pela categoria a partir das décadas de 70 e 80, e que se expressa exatamente no compromisso da categoria, com a construção de uma nova ordem societária mais justa, democrática e garantidora dos direitos universais.

Tal projeto tem seus contornos claramente expressos na Lei nº 8.662, como já disse, de 1993, no Código de Ética Profissional, de 1993, e nas diretrizes curriculares. O Código de Ética representa a dimensão ética da profissão, tendo caráter normativo e jurídico, delineando parâmetros para o exercício profissional. Define direitos e deveres das assistentes sociais, buscando a legitimação social da profissão e a garantia da qualidade dos serviços prestados.

Ele expressa a renovação e o amadurecimento ético-político do serviço social e evidencia em seus princípios fundamentais o compromisso ético-político assumido pela categoria.

A emergência é institucionalizada no serviço social como uma especialização do trabalho. Isso ocorre exatamente nas décadas de 20 e de 30, sob a influência católico-europeia.



Nos anos 40 e 50 o Serviço Social brasileiro recebe influência norte-americana. Marcado pelo tecnicismo, bebe na fonte da psicanálise, bem como da sociologia de base positivista e funcionalista/sistêmica. Sua ênfase está na ideia de ajustamento e de ajuda psico-social. Neste período há o início das práticas de Organização e Desenvolvimento de Comunidade, além do desenvolvimento das peculiares abordagens individuais e grupais. Com supervalorização da técnica, considerada autônoma e como um fim em si mesma, e com base na defesa da neutralidade científica, a profissão se desenvolve através do 'Serviço Social de Caso', 'Serviço Social de Grupo' e 'Serviço Social de Comunidade...'.

Heleni está ali me olhando como boa professora que ensina isso todos os dias para ver se sou um aluno razoável.

(Lê) “(...) Nos anos 60 e 70 há um movimento de renovação na profissão, que se expressa em termos tanto da reatualização do tradicionalismo profissional, quanto de uma busca de ruptura com o conservadorismo. O Serviço Social se laiciza e passa a incorporar nos seus quadros segmentos dos setores subalternizados da sociedade. Estabelece interlocução com as Ciências Sociais e se aproxima dos movimentos 'de esquerda', sobretudo do sindicalismo combativo e classista que se revigora nesse contexto.

O profissional amplia sua atuação para as áreas de pesquisa, administração, planejamento, acompanhamento e avaliação de programas sociais, além das atividades de execução e desenvolvimento de ações de assessoria aos setores populares.

E se intensifica o questionamento da perspectiva técnico-burocrática, por ser esta considerada como instrumento de dominação de classe, a serviço dos interesses capitalistas.

Com os 'ventos democráticos' dos anos 80, inaugura-se o debate da Ética no Serviço Social, buscando-se romper com a ética da neutralidade e com o tradicionalismo filosófico fundado na ética neotomista e no humanismo cristão. Assume-se claramente no Código de Ética Profissional, aprovado em 1986, a ideia de 'compromisso com a classe trabalhadora'. No âmbito da formação profissional, busca-se a ultrapassagem do tradicionalismo teórico-metodológico e ético-político, com a revisão curricular de 1982. Supera-se, na formação, a metodologia tripartite e dissemina-se a ideia da junção entre a técnica e o político. Há ainda a democratização das entidades da categoria, com a superação



da lógica cartorial pelo Conjunto CFESS/Cress, que conquista destaque no processo de consolidação do projeto ético-político do Serviço Social.

Nos anos 90, se verificam no âmbito do Serviço Social os efeitos do neoliberalismo, da flexibilização da economia e reestruturação no mundo do trabalho, da minimalização do Estado e da retração dos direitos sociais. O Serviço Social amplia os campos de atuação, passando a atuar no chamado terceiro setor, nos Conselhos de Direitos e ocupa funções de assessoria entre outros. Discutindo a sua instrumentalidade na trajetória profissional, ressignifica o uso do instrumental técnico-operativo e cria novos instrumentos, como mediação para o alcance das finalidades, na direção da competência ética, política e teórica, vinculada à defesa de valores ético-científicos. Partindo do pressuposto da necessidade da capacitação continuada, o Serviço Social busca a ultrapassagem da prática tecnicista, pretensamente neutra, imediatista ou voluntarista.”

E aí vale lembrar a necessidade dessa campanha que o CRAS e toda a categoria organizada fazem. Também começam a tomar conta do debate os usuários na perspectiva de que a formação continuada, a continuidade da efetivação da ação política pressupõe o dever do Estado e dos municípios fazerem concurso para profissionais da Assistência Social. Nós não podemos continuar tendo, infelizmente, com a mudança do gestor, a quebra da continuidade da política.

A Bahia, nesse período, em que pese ter feito concurso (Palmas) para assistentes sociais no âmbito da Secretaria de Administração e da Secretaria da Saúde, não fez concurso na Secretaria de Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza. Esse é o desafio, Secretário Luiz, de Serrinha, temos que fazer concurso, seja no Estado, sejam em todas as nossas cidades. Essa é uma dívida que nós temos, de modo bem especial, com o povo baiano, juntamente com o MDS, parceiro da luta, para efetivar essa conquista em todo o Brasil.

Sobretudo, vale salientar a necessidade de que tenhamos verdadeiramente profissionais do serviço social fazendo concursos e assumindo o lugar de assistente social em nossas instituições, não como acontece ainda em alguns lugares. Está aqui a nossa companheira Daiane Janaína, que brilhantemente foi aprovada no concurso do INSS. Sabe Deus e ela as dificuldades que muitas vezes tem passado, em que pese o bom administrador



da sua agência, mas ainda há a concepção equivocada do INSS de que o assistente social não deve cumprir verdadeiramente o seu papel e, sim, muitas vezes assumir o papel de secretárias. (Palmas)

Portanto há a necessidade, José, que o MDS, (Palmas) junto com todos nós, e aí há uma proposição da Frente Parlamentar da Assembleia Legislativa da Bahia no sentido de articular as Frentes Parlamentares Estaduais, junto a Frente Parlamentar do Congresso, para que possamos fazer uma audiência pública na Câmara Federal para discutirmos essas questões, a falta de estrutura, a incapacidade do bom serviço. Poderemos, ali, discutir também a redução da carga horária e o piso salarial. Estou ansioso para discutir outras coisas tais como o plano de cargos e salários que está atrasadíssimo.

Precisamos que o Congresso verdadeiramente... E aí, companheiras e companheiros, senhoras e senhores, temos que fazer muita pressão para que os nossos parlamentares no Congresso Nacional, portanto os nossos deputados federais, verdadeiramente votem esse projeto que ainda adormece nas gavetas do Congresso que garante o piso salarial de 7 salários mínimos aos assistentes sociais em todo o Brasil e a redução da carga horária.

Vamos fazer o debate, estamos fazendo-o em todos os cantos, em todos os lugares, do que significa ser um profissional, representando o Estado, na garantia do direito que é dever do Estado junto do usuário que, muitas vezes, não só vai ali sem a esperança de ter direito, mas sem a esperança de continuar vivendo. Portanto o profissional tem também que fazer o trabalho de animação na perspectiva de reconhecimento da identidade e de auto-estima para que essas pessoas se percebam como sujeitos de direito. Nesse sentido, é mais do que justa, é necessário a redução da carga horária.

(Lê) *“Nos anos 2000 esta conjuntura provoca novas disputas em torno da questão social e do papel a ser cumprido pelas políticas sociais, verifica-se a proliferação de cursos de graduação privados e a implementação do ensino de graduação à distância. Reduz-se assim a capacidade de mobilização em torno de projetos coletivos, o que gera novos desafios”* novos e gigantescos desafios. Estão aqui a Elisabeth e a Isabel que têm estado preocupadas, fazendo o debate de forma responsável, consequente nessa perspectiva, até



porque a última coisa que nós queremos é a redução da qualidade desses profissionais que o Brasil tem colocado no mercado de trabalho. (Palmas) E é claro este é o desafio de todos nós.

(Lê) *“Apresentado este histórico e a luta da profissão durante as ultimas décadas quero abordar agora a construção da assistência social como política publica de direito.*

Contar a história da assistência social como política pública instituída e regulamentada, no Brasil, é contar as histórias das muitas lutas e conquistas do movimento social. Essa trajetória tem marcadamente como primeira grande vitória, a promulgação da Constituição de 1988, a Constituição apelidada como “Constituição Cidadã”, que instituiu o tripé da seguridade social formado pela saúde, previdência e assistência social.”

E aí não tenho dúvida que Rose fica atentíssima quando falamos nesse importante tripé, Isabel, que o CRESS de forma responsável, competente, tem sempre alinhado nessa perspectiva de não nos perdermos no que é o desafio, que é o tripé da seguridade social.

(Lê) *“No caminho da configuração dessa política como direito social, em 2003, foi aprovado a da Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS. Essa lei aponta princípios, objetivos e formas para a organização da gestão, do controle e do financiamento da assistência social, sob a égide das diretrizes da descentralização, do comando único, da participação e da responsabilidade do Estado na provisão desse direito do cidadão.*

Assim, a discussão sobre a formulação e implementação de um sistema público descentralizado culminou na atual Política Nacional de Assistência Social a PNAS, com a previsão da sua gestão por meio do SUAS-Sistema Único de Assistência Social.”

Que vale lembrar, é uma luta ainda em curso, o SUAS em que pese já existir ainda não tem a sua certidão de nascimento. Esse projeto ainda transita no Congresso e nós precisamos pressionar de forma veemente, de forma incansável porque a política de assistência social hoje no Brasil, a implementação e o avanço cada vez mais do SUAS passa pelo avançar, avançar e avançar. Portanto, não podemos ter nenhum tipo de vacilo com a perspectiva de possível recuo que é desejo de alguns.

(Lê) *“Sistema que já conta com a sua própria Norma Operacional Básica - NOB/ SUAS, aprovada pela Resolução do CNAS- Conselho Nacional de Assistência Social - CNAS, em 2005.*



A implantação da Política Nacional de Assistência Social - PNAS/2004 e do Sistema Único de Assistência Social - SUAS sob o paradigma da constituição do direito socioassistencial incide em questões fundamentais e substantivas.

Uma delas diz respeito à área de gestão do trabalho que carece de uma atenção maior devido a sua importância para a consolidação do Sistema.

Mesmo os Assistentes Sociais ter a profissão regulamentada desde 1957 não contam ainda, como já disse, com uma lei que estabeleça o piso salarial para os profissionais de Serviço Social, como ocorre com outras tantas profissões já regulamentadas. A fixação de um piso salarial para os Assistentes Sociais é de suma importância para a valorização do exercício dessa destacada categoria profissional que conta, em todo o País, com cerca de 86 mil profissionais registrados nos respectivos conselhos regionais, sendo destes, aproximadamente, 3.800 mil no CRESS/BA (set. /2009 – CFESS).

Neste sentido, muitas são as lutas que esta brilhante categoria tem pela frente para possuir os seus direitos profissionais muitos já garantidos em lei.

Assim, muitos projetos de lei da categoria encontram-se, em tramitação, tanto no Congresso Nacional como aqui nesta casa legislativa. Como, o de minha autoria que estabelece o piso salarial e redução da carga horária. O trabalho dos assistentes sociais constitui exatamente, no seu fazer profissional, um trabalho que leva à fadiga física, mental e emocional devido ao fato de atuar nas questões sociais como aqui já pude relatar.

Estes profissionais atuam junto aos usuários das mais diversos problemas e situações “estressantes”, naturalmente, são inevitáveis que tomem conta desses profissionais, sejam em hospitais, presídios, clínicos, centros de reabilitação, centros de referencias, entidades de acolhimento e tantos outros espaços.

Na área da assistência social a luta ainda esta bastante atrasada mesmo já possuindo a Norma Operacional Básica de Recursos Humanos -NOB/RH, do SUAS que é o instrumento normativo responsável pela definição das diretrizes e responsabilidades no âmbito da política do trabalho na área da assistência social e nela está previsto que os trabalhadores da assistência social 'são todos aqueles que atuam institucionalmente na política de assistência social, conforme preconizado na LOAS, na PNAS e no SUAS'.



É importante lembrar que esta norma surge num contexto de reestruturação e requalificação do setor público no Brasil, com um decisivo investimento na máquina administrativa estatal. A NOB/RH apresenta as primeiras diretrizes para a política de gestão do trabalho objetivando delinear os principais pontos da gestão pública do trabalho e propor mecanismos reguladores da relação entre gestores e trabalhadores e os prestadores de serviços socioassistenciais.

Segundo aponta a PNAS/2004, a política de recursos humanos constitui eixo estruturante do SUAS, ao lado da descentralização, do financiamento e do controle social. No entanto, é grande o desafio de estruturar esse eixo nessa política devido principalmente à precarização do trabalho e dos recursos financeiros, físicos e materiais no setor público que tem fragilizado a área da política de assistência social.

Assim é que a Frente Parlamentar desta Casa estabeleceu como uma de suas bandeiras de mobilização a luta pela imediata realização de concurso público na área do SUAS na Bahia. Não se faz política pública de qualidade sem trabalhadores efetivos, capacitados e qualificados para garantir a continuidade e efetividade das ações.

Para ilustrar a necessidade do concurso, segundo a pesquisa Fotografia da Assistência Social no Brasil na Perspectiva do SUAS, produzida pelo Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS) e apresentada na V Conferência Nacional de Assistência Social, há cerca de 10 mil profissionais envolvidos com a operação da política de assistência social, no âmbito estadual, em todo o Brasil.

Porém, esses números não significam que a União, os Estados e os municípios tenham uma força de trabalho uniforme, o que explica o fato de os trabalhadores da assistência social nem sempre estarem lotados em uma pasta político-administrativa própria, estando muitas vezes vinculada a outras áreas de atuação, como é o caso da nossa Secretaria do Estado.



A criação de um Plano de Carreira, Cargos e Salários (PCCS) da área da assistência é outra questão prioritária a ser considerada. Ele, ao contrário de promover atraso gerencial e inoperância administrativa, como alguns apregoam, “se bem estruturado e corretamente executado é uma garantia de que o trabalhador terá de vislumbrar uma vida profissional ativa, na qual a qualidade técnica e a produtividade seriam variáveis-chave para a construção de um sistema exequível” (Plano Nacional de Saúde, 2004, 172/173, e PNAS/2004).

Desde então, o desafio posto é no sentido de consolidar e promover o fortalecimento dessa política, efetivando seu papel de política pública fixado pela Constituição. A trajetória histórica desta política, enraizada em práticas clientelistas, patrimonialistas e segmentadas, eleitoreiras, que continuam, muitas vezes, presentes no seu desenvolvimento pós-Constituição e LOAS, demonstra, porém, que dificuldades se colocaram e desencadearam constantes avaliações em relação ao seu papel e formas de operação, as quais levaram a um repensar da estrutura de seu funcionamento e da organização de financiamento praticados historicamente. Superar esses desafios e essas práticas é tarefa de todos nós.

Na Bahia, os indicadores sociais revelam o quanto ainda temos que caminhar. Ao tomar posse, em 2007, o nosso governador Jaques Wagner encontra um Estado campeão dos piores indicadores sociais, como analfabetismo, dengue, fome, falta de energia, e tantas outras mazelas, que levaríamos horas para citar.

Não é à toa que somos o Estado com o maior número de famílias recebendo o Bolsa Família...” Alguns ainda dizem que esse programa não resolve nada. Todos nós sabemos que ele sozinho não é capaz de resolver o problema da fome, mas caminha junto com as políticas estruturantes que vêm sendo implementadas pelo governo Lula, sobretudo via o MDS. Elas, sim, são capazes de resolver a fome, porém não mais com a lógica da cesta básica como esmolinha para ganhar votos.

Agora a alimentação é direito do cidadão e dever do Estado. Então, longe de dar esmolinha, e também longe de achar que se resolve o problema, mas reconhecendo o direito de todo brasileiro poder comer três vezes ao dia, entendendo que é um dever do Estado



brasileiro garantir isso. E lembremos o que disse presidente Lula no seu discurso de posse: “O meu sonho é que todos os brasileiros possam comer três vezes ao dia”.

Pois bem, “(...) *o desafio do governador Jaques Wagner foi montar uma outra lógica. E já podemos destacar alguns avanços, como estabelecer o comando único na política de assistência social em nosso Estado, coisa que não acontecia, e garantir o repasse de recursos de forma legal. E assim se estabeleceu o Fundo a Fundo...*”

Quero aqui, Bete Borges, parabenizá-la pelo brilhante trabalho e empenho que teve na superintendência da Secretaria de Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza, (palmas) defendendo, construindo, consolidando e fazendo com que o governador aprovasse o justo repasse Fundo a Fundo, com o qual não se enxerga o partido do prefeito, mas, sim, a verdadeira necessidade do usuário. E assim se efetiva o repasse Fundo a Fundo.

“(...) *E neste caminhar quero destacar o papel do Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome-MDS, que luta para garantir o que afirmou o nosso querido presidente Lula, como já disse, no seu discurso de posse...*”

Quero mais uma vez, José Cruz, lhe agradecer por sua presença e pela Frente Parlamentar em Defesa da Assistência Social desta Casa, que tem todo o cuidado de não ser uma frente partidária, de governo ou de Oposição, e sim que integre 33 dos 63 deputados desta Assembleia.

Portanto, de todas as matizes, de todas as correntes políticas, estabelecendo que a frente deve ser do Parlamento baiano, e não de nenhum partido. Entendemos, como proponente e presidente dessa frente, que só assim ela pode produzir muito mais.

Não foi à toa a presença do nosso querido então ministro Patrus Ananias na Reitoria da Universidade Federal do nosso Estado para o lançamento dessa frente. E aquele compromisso assumido é ratificado, sem dúvida, com a sua presença aqui.

“(...) *Para avançar, é hora de discutir o papel do Estado na provisão dessa política, a participação da sociedade no cumprimento de suas funções e o envolvimento dos usuários na proposição e avaliação das ações oferecidas e necessárias, uma vez que a proposta do SUAS busca fortalecer a relação entre os órgãos gestores, os conselhos, a sociedade civil e os usuários na gestão, no controle e no financiamento, num novo*



ordenamento que realmente possibilite a efetividade e transparência no desenvolvimento social dessa política...”

Está aqui a nossa querida D. Lola, que tem radicalizado na democracia para que o Conselho de Assistência Social do nosso Estado seja um instrumento controlador do movimento social da sociedade civil, que cumpra verdadeiramente o seu papel de fiscalizar e de tornar transparente a administração do nosso Estado. (Palmas)

Portanto, D. Lola, a sua intransigência não é, em absoluto, uma decisão dura, como muitas vezes dito por alguns, é, sim, uma ousadia civil. Na verdade, todos os conselhos têm de radicalizar na perspectiva exata do controle social.

Não teremos Estado forte, não teremos política de Estado, se não tivermos a sociedade, efetivamente, fazendo parte desse debate. Não na perspectiva meramente intuitiva ou de proposições, mas com capacidade de gestão, de aprovação, de deliberação, como é o nosso Conselho de Assistência.

Muitos são os avanços, mas também os desafios para consolidar essa política. Estão entre eles a aprovação do piso, como já disse, e do salário-base; a redução da jornada; a aprovação do PL/SUAS; a campanha pelo concurso público, já exatamente em consonância com o que aqui tive a oportunidade de proferir, NOB/RH/SUAS; a contratação de assistentes sociais e psicólogos nas escolas – debate que avança, José Cruz, na Bahia. Tivemos no Ministério Público, na segunda-feira última, passada, portanto, uma grande audiência pública promovida pela Frente Parlamentar, com a participação de vários atores que têm feito esse debate.

Está aqui a nossa companheira Liane, que tanto tem nos ajudado nesse debate, seja na sua monografia, que traz o debate da violência na escola, seja todas as escolas, universidades, faculdades de serviço social que tenham assumido, verdadeiramente, esse papel, não meramente para ter mais cargos e salários, ter mais cargos para profissionais, e achamos que isso é extremamente justo. Ainda mais do que isso: é preciso combater a violência que está presente nas nossas escolas. Infelizmente, isso não acontece por acaso. Foi exatamente a ausência do Estado na garantia de uma escola pública de qualidade que fez com que nossas escolas hoje, infelizmente, sejam um espaço de guerra, de violência, de disputa,



onde as drogas, onde as armas, infelizmente, armas mortais, armas letais, ainda fazem parte do cotidiano.

A presença de profissionais do serviço social é de extrema relevância. Quero também pedir que o MDS seja um parceiro, não só na Bahia, mas em todos os Estados. Uma recomendação, um apelo aos gestores estaduais para que possam, verdadeiramente, compreender a importância no novo papel da escola em nosso País. Não cabe mais à escola um mero ensino formal, cabe a ela formar homens e mulheres, cidadãos e cidadãs, profissionais qualificados, não só para serem excelentes dentistas, assistentes sociais, advogados ou médicos, mas para serem sobre tudo homens e mulheres que no exercício da sua profissão possam preparar homens e mulheres para viverem numa sociedade solidária, justa, onde nós, se não nos amamos profundamente – o que seria o ideal –, pelo menos nos respeitemos numa perspectiva de construção da cultura da paz.

Quero também aqui fazer uma homenagem à Escola de Serviço Social da Universidade Católica do Salvador. (Palmas) Professora Socorro, esse aplauso, certamente se formos aqui fazê-lo de acordo com o respeito, a admiração que temos todos nós pelos serviços prestados por essa universidade na Bahia, iríamos aplaudir de pé e por algumas horas. Essa universidade que preparou profissionais altamente qualificados, que tiveram ali professores, mestres e doutores capazes não só de preparar, como disse, profissionais de excelência para a assistência social na Bahia, mas também capaz de formar homens e mulheres, sobretudo mulheres, apaixonados pela transformação do nosso Estado. Apaixonados por aqueles que não só fariam com que eles recebessem um salário no final do mês, mas também e, sobretudo, seriam elas parceiras dos usuários reconhecendo que de médico e louco todos temos um pouco.

Está aqui a nossa professora, querida, da luta antimanicomial na Bahia, que tem sido capaz de fazer com que todos nós possamos conhecer e reconhecer naqueles homens, porque têm um distúrbio mental um pouco maior do que o nosso, porque de médico e louco, de fato, todos temos um pouco, mas reconhecer verdadeiramente no usuário o homem, uma mulher, uma pessoa que precisa de nós, que precisa verdadeiramente do Estado para garantir os seus direitos.



A Universidade Católica merece de nós toda a admiração, toda a reverência. Quero fazer aqui essa deferência à Universidade Católica. Longe de ser o que algumas outras escolas de serviço social hoje, professora Socorro, fazem, às vezes, algumas queixas: “Ah, mas quando a gente vai se apresentar em algum emprego perguntam se somos formadas pela Universidade Católica do Salvador”. E isso, naturalmente, as pessoas imaginam: então há um preconceito contra as outras escolas.

Quero aqui, sem nenhuma procuração da Universidade Católica do Salvador, dizer que essa universidade, que presta o extraordinário e relevante serviço que tem prestado na sua existência de quase sete décadas, tem sido sempre entusiasta dos novos cursos; tem animado, cada vez mais, que as universidades, sejam públicas ou privadas, tenham curso de Serviço Social. Não foi à toa que cedeu, de forma muito generosa, é claro que via concurso público, como tem de ser, essa extraordinária professora Beth Borges à Universidade Federal da Bahia.

Portanto, companheiros e companheiras, é importante que tenhamos cada vez mais escolas. É importante também, e talvez essa seja a grande lição a ser deixada para nós, que nenhuma universidade ou faculdade retroceda na qualificação dos seus profissionais. Nem a Universidade Católica, nem a Universidade Federal e também as universidades privadas.

A preocupação é muito maior para que cada um de nós seja vigilante um do outro, para que as nossas universidades cumpram cada vez mais o seu papel, qualifiquem cada vez mais o seu profissional, Elizabeth Pinto, nessa sua dimensão ousada, nessa sua dimensão de compreensão de mundo, nessa sua compreensão de que é preciso qualificar as nossas profissionais para que sejam chamadas amanhã de doutoras, para não esquecermos do Beiru, para não esquecermos dos nossos bairros pobres, não esquecermos do nosso corte claro e necessário na nossa Bahia de raça, de gênero. Estou falando de uma Bahia com 70% de afrodescendentes, e de sua capital com 83% de afrodescendentes.

A violência contra a mulher, não precisa ser dita, infelizmente, ainda 83% dos casos acontecem nas seguras paredes do lar; 72% dos casos de violência contra a criança acontecem dentro do lar.



Portanto, o respeito cada vez mais a uma qualificação que possibilite a essas profissionais a esse difícil mundo do trabalho, a esses desafios gigantes é fundamental, para nós, que as escolas estejam muito preparadas.

É claro que acho que as assistentes sociais, na sua maioria absoluta, são mulheres porque tem a ousadia de enfrentar o mundo. Jesus Cristo, logo que ressuscitou, foi anunciar às mulheres, e não foi à toa. Na hora em que ele foi torturado e assassinado, as únicas pessoas que resistiram ao lado dele foram as mulheres.

Nós podemos lembrar de Luísa Mahin, na revolta aqui, na Bahia; nós podemos lembrar de tantas mulheres. Acho que é por isso que vou eleger uma mulher presidente do nosso País. (Palmas)

Mais de 45 mil profissionais já foram formados pela Universidade Católica do Salvador nas diversas áreas do saber, especialmente na área de Humanas. Vale ressaltar a importância do quadro docente, como já fiz, com professores de elevada formação, com visão crítica e capacidade de contribuir na formação da cidadania. Quero reafirmar que estudantes e professores da UCSal são partes imprescindíveis da nossa história recente.

Quero, então, na pessoa do nosso reitor, ausente justificadamente, e da nossa professora Socorro, mais uma vez dizer dos parabéns e da homenagem que já faremos a essa importante escola do nosso Estado. Vale lembrar que a Escola de Serviço Social é mais antiga do que a Universidade Católica do Salvador.

Em 24 de março de 2009, foi criada a Frente Parlamentar em Defesa da Assistência Social nesta Casa. A iniciativa surge com o objetivo de proporcionar um espaço institucional de articulação, de debate da política de assistência social no Estado. A frente, como já disse, é composta por 33 deputados e deputadas.

As principais diretrizes da frente parlamentar são formular propostas de garantia de melhores condições sociais dos indivíduos através da articulação entre os agentes públicos, a categoria, as profissionais e a sociedade civil, e efetivar as normas, normativas e regulamentações que possibilitem tais serviços. Desta maneira, ela atua na luta por garantia dos direitos previstos na política de assistência social e na ampliação do debate, dialogando



diretamente com outras políticas sociais a fim de avançar na oferta, por parte do Estado da Bahia, do serviço social e sócio-assistencial.

Há um desafio ainda maior que é destituir do Estado velhas práticas de assistencialismo. Assim, a frente parlamentar se coloca como agente conscientizador desses direitos a fim de criar uma nova cultura de assistência social como política pública de direito.

(Lê) *“Quero destacar algumas bandeiras da Frente: reestruturação da Lei do CEAS/FEAS.”*

E aí vale lembrar, mais uma vez, a nossa querida Dona Lola. Infelizmente, José Cruz, a Lei que regulamenta o Conselho do Estado da Bahia ainda traz resquícios da ditadura militar, e ainda tem como presidente o seu secretário ou a sua secretária nata. É preciso que tenhamos de fato eleições e rodízio dentro do Conselho. O governador Jaques Wagner deu uma recente demonstração de vontade de fazê-lo não só na nossa Conferência Estadual, mas quando constituiu, a partir do seu governo, pela primeira vez, um Conselho de Política Pública de Juventude composto por 30 membros, sendo 20 da sociedade civil. Portanto, Dona Lola, essa é uma das tarefas da Frente Parlamentar articulada com o Conselho, com os profissionais e com os usuários para que consigamos, ainda este ano, reformular essa Lei e garantir o controle social cada vez mais transparente e democrático.

(Lê) *“Fortalecimento dos órgãos e instâncias de Controle Social; democratização da gestão do SUAS nas três esferas de governo com a participação do usuário em todo o processo.”*

Quero aqui, quando falo do usuário, José Cruz, dizer, mais uma vez, que o nosso ministro ousou ao fazer com que as nossas conferências estaduais e nacionais tivessem a participação fundamental do usuário. É uma contradição, no País democrático que vivemos, tentar pensar políticas de assistência social sem ter a participação direta de quem está na ponta. Sem dúvida, esse é mais um avanço que devemos, sobretudo, à boa vontade, à determinação e à compreensão do Estado brasileiro, através do nosso ministro Patrus Ananias.

(Lê) *“Articulação maior com as Câmaras Municipais para discutir a Assistência Social.”*



Essa é uma política regulamentada, que muitos aqui já me ouviram dizer, mas se, infelizmente, os deputados e deputadas desta Casa, Elisabeth, não conhecem a política de assistência regulamentada como está hoje e ainda possuem a lógica da esmolinha, imaginem nas nossas câmaras de vereadores. E aí, olhando para tantas profissionais que atuaram e atuam na política municipal, imagino a dificuldade que, muitas vezes, tem com seus gestores e com as câmaras de vereadores de aprovar Leis que atualizem a regulamentação constitucionalmente exigida no momento que vivemos.

Portanto, essa Frente vive uma articulação com as câmaras e com as secretarias – e hoje contamos com a presença do nosso companheiro, secretário de assistência da cidade de Serrinha, que é parceiro de várias ações da Frente como Secretaria Municipal. Estaremos, neste final de semana, no Extremo Sul da Bahia fazendo um encontro regional de estudantes de serviço social e profissionais da categoria, para que possamos discutir junto aos vereadores e chefes do Executivo.

Tantas outras são as bandeiras da Frente que aqui estão relacionadas. Posteriormente, vocês poderão acompanhá-las, até porque já me alongo demais. Não tenho nenhuma dúvida de que – como dizia o Dalai Lama – “a responsabilidade de todos é o único caminho para a sobrevivência humana.” É exatamente nesse sentido que quero concluir o meu pronunciamento.

Logo em seguida, premiaremos algumas assistentes sociais que ao desempenharem sua profissão foram capazes de fazer aquela política relevante e visível aos olhos e à vida de tantos usuários. Portanto, quero que todos os familiares que estão aqui com as suas filhas, irmãs, colegas, ou amigas sintam-se premiados. Sem dúvida, tantos troféus teríamos que dar, querido José, a tantas profissionais qualificadas que temos em nosso Estado. Portanto, no próximo momento, iremos entregar a essas profissionais um prêmio em reconhecimento a esse importante trabalho e serviço que todos têm feito para a nossa Bahia.

Quero então terminar dizendo que, como dizia a nossa música no início, Rose, eu também não aprendi a dizer adeus. Nós nunca iremos aprender a dizer adeus. A música e poesia de Gilberto Gil, cantada pelo nosso Coral, diz: “Se eu quiser falar com Deus.” Gil, quando diz que quer falar com Deus, nessa música, diz que é preciso ficar só, é preciso



refletir, é preciso encontrar-se, mas, assistentes sociais de toda a nossa Bahia, diz em alto e bom som que se quiser falar com Deus tem que estar preparada para ouvir todos os usuários da assistência.

O encontro com Deus, o encontro com nós mesmos passa, exatamente, pelo exercício digno que todos e todas desempenham no dia a dia.

Sem dúvida, se esta tribuna estivesse liberada, José, logo após a minha fala, para que cada um contasse, só um, dos muitos casos que já viveram, certamente passaria um *flash back* em nossa memória, e iriam contar histórias de vida, profissionalismo, solidariedade, mas sobretudo do que move esta categoria, que é um sentimento profundo de justiça e amor ao outro.

E mais ainda terminando com a nossa música, que foi feita por Belchior, mas imortalizada na voz da nossa querida e saudosa Elis Regina. Não sei, acho que não somos mais os mesmos; mas temos ainda os mesmos sonhos de muitos; os mesmos sonhos de Zumbi, Luiza Mahin, Tiradentes, de Che Guevara, de que a dureza e a ternura possam tomar conta de nós, que o bom exercício da profissão seja para nós a oportunidade de dignificar a nossa categoria, bem como a nossa sobrevivência, mas sobretudo de construir um mundo mais justo e mais igual.

Cada dia que eu encontro com as assistentes sociais da nossa Bahia, José, e é o meu testemunho, encontro-me com a política de justiça, solidariedade e direitos humanos.

Parabéns e muito obrigado.

(Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



9927-IV

Ses. Esp. 14/05/10

Or. Telma Ferraz

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Muito obrigado.

Percebe-se, José, que, sobretudo, nossas baianas e baianos do Serviço Social são também generosos. Esses aplausos, sem dúvida, refletem a grande generosidade desse povo.

Quero convidar para fazer uso da palavra a nossa querida Telma Ferraz, do Cfess.

A Sr^a TELMA FERRAZ:- Bom-dia a todas e todas, quero cumprimentar essa Mesa na pessoa do deputado Yulo Oiticica, que articulou esta sessão especial. Em nome do Conselho Federal de Serviço Social, quero parabenizar todas as assistentes sociais, bem como homenageá-las pela data de amanhã, dia 15 de maio, e saudar também os demais parlamentares, que aqui estiverem, e os convidados presentes neste momento.

Queremos agradecer à Frente Parlamentar em Defesa da Assistente Social por organizar este momento que nós consideramos como espaço de homenagem a uma categoria, que, ao longo dos anos, vem lutando em prol dos direitos dos cidadãos.

A profissão de serviço social passou, nos últimos 30 anos, por transformações profundas, rompendo com o carácter conservador de suas origens, do ponto de vista teórico e político. Nesse período construiu um projeto ético-político profissional radicalmente inovador e crítico, voltado ao compromisso com a afirmação da democracia, da liberdade, da igualdade e da justiça social. Nesse sentido, luta pela afirmação dos direitos de cidadania, pelo reconhecimento das efetivas necessidades e interesses dos sujeitos sociais, como forma de acumulação de forças na direção de uma nova ordem societária, da emancipação humana, ou seja, da erradicação dos processos de exploração, dominação e alienação. (Cfess, 2009).

Somos, hoje, no Brasil, 90 mil assistentes sociais ativos, segundo maior contingente mundial, só superado pelos EUA, que tem 150 mil profissionais, de acordo com Federação Internacional de trabalhadores sociais (FITS). (Cfess, 2009).

Atuamos nas manifestações mais contundentes da questão social. Estamos inseridos nos diversos espaços sócio-ocupacionais atuando na formulação, planejamento e na execução de políticas públicas (educação, saúde, previdência, jurídico, habitação, meio



ambiente, assistência social, dentre outras), sempre na perspectiva da defesa e ampliação dos direitos da população.

Na área da Assistência Social os profissionais de Serviço Social são protagonistas, junto com outros atores sociais, na luta pela política de Assistência Social, pela implantação e implementação do SUAS, seja atuando na gestão da política em níveis nacional, estadual e municipal, na capilaridade do sistema (CRAS, CREAS) ou no controle social.

Na Bahia, do mesmo modo, os assistentes sociais assumiram a posição de sujeitos políticos, com atuação de destaque na criação da Lei Estadual de Assistência Social e na Municipal de Salvador, bem como na implantação e funcionamento dos Conselhos Estadual e Municipal de Salvador e de outros municípios.

O Conjunto CFESS/CRESS nesse 15 de maio elegeu como tema TRABALHO COM DIREITOS, PELO FIM DA DESIGUALDADE, por defender com radicalidade que só através do trabalho, da universalidade das políticas públicas e da socialização da riqueza é possível romper com as formas de opressão e exploração humana. Nesse sentido destacamos algumas ações no campo do SS:

Realização de concurso público para Assistência Social, conforme NOB/RH/SUAS. Assistentes sociais nos NASF. Concurso nos campos sócio-jurídico e na educação;

Defesa do PL de 30 horas de jornada semanal para AS;

Defesa do PL do piso salarial de sete salários mínimos; PL que estabelece a obrigatoriedade de contratação de assistentes sociais e psicólogos nas escolas;

Plano de lutas em defesa do trabalho e da formação e contra a precarização do ensino; contra o ensino a distância;

Defesa da abertura de curso de Serviço Social em universidades públicas;

Também dizemos NÃO à criminalização dos movimentos sociais; dizemos NÃO à homofobia, ao racismo e ao patriarcado; dizemos Não à exploração do trabalho infantil;

Dizemos Não à concentração de renda que leva à violência, à marginalidade e à morte de milhares de jovens e adolescentes;



Desse modo, consideramos justa a homenagem aos assistentes sociais, que são trabalhadores incansáveis na luta pelos direitos sociais.”

Por fim, queremos dizer, como já foi dito aqui, que a Frente Parlamentar em Defesa da Assistência Social tem uma longa luta pela frente, seja aprimorando a legislação, resquício ainda da ditadura, seja no fortalecimento do CEAS, importante instrumento de controle social. É preciso valorizá-lo, fortalecê-lo para que ele possa exercer o seu papel. Também acompanhando o orçamento da assistência, considerando a contrapartida do Estado na efetivação da política de assistência social e também, claro, na articulação com a esfera municipal para a valorização da política e a qualificação do CEAS e dos CRESS.

Muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)



9928-IV

Ses. Esp. 14/05/10

Or. Isabel Cristina

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Muito obrigado, Telma.

Convido, para falar, Isabel Cristina.

A Sr^a ISABEL CRISTINA:- Bom dia a todos e todas. É com muita honra, deputado Yulo, que estamos aqui, hoje, representando, em nome do CRESS, os assistentes sociais baianos. Acho que você falou bastante, não é Yulo, que a cada dia mostra maior intimidade com o serviço social, é impressionante. Obviamente, também Telma trouxe o nosso histórico.

Então, comemorar o 15 de maio, o Dia do Assistente Social, para nós é muito caro, e acho que posso contribuir um pouco. Comemorar o Dia do Assistente Social vai além da política de assistência social, embora ela seja a nossa praia, digamos assim.

Os assistentes sociais muito vêm contribuindo ao longo dos anos para a formulação dessa política, para a sua implementação, hoje, nos espaços de controle. Porém – é como o próprio Yulo disse, eu sempre estou trazendo em todas as oportunidades –, é uma das áreas de atuação, mas precisamos sempre pensar na política de assistência social articulada com as demais sociais nas perspectivas de transformação social que os assistentes sociais defendem. Temos que fortalecer isso a cada dia.

Então, esses profissionais são guerreiros nessa defesa. Quero parabenizar todos nós e agradecer esse reconhecimento da Frente aqui. Estamos sempre em parceria e temos uma defesa intransigente da política de assistência social.

Muito obrigado ao deputado Yulo, aos parlamentares dessa Casa e a todos vocês convidados que vieram prestigiar o assistente social no seu dia.

Coube-me fazer uma homenagem muito importante, um artigo elaborado pela nossa querida assistente social Cláudia Correia, hoje, também jornalista. Ela fez uma homenagem a Mayra Landim e eu fui incumbida de ler para vocês neste momento:

(Lê) *“Mayra Landim: gestora e cidadã*



Sua inesperada saída de cena nos deixa desolados. Todos nós sentiremos muito sua falta. O sorriso juvenil, a doçura com que tratava todos, o humanismo herdado do Serviço Social, a firmeza de princípios éticos, a disciplina para o estudo, a profunda dedicação à maternidade, o espírito de liderança e a militância comprometida com um projeto de sociedade democrática se vinculam à sua presença entre nós.

Tudo em você nos inspira, nos dá coragem, nos impulsiona. Com você por perto nunca desanimamos, encaramos qualquer desafio. Ser doce e ao mesmo tempo combativa como você, é uma habilidade rara.

Temos muitas afinidades além da profissão que escolhemos. Acreditamos na participação popular na gestão pública, no diálogo franco em momentos de crise, na democracia que vamos tecendo passo a passo, no emponderamento dos cidadãos para gerirmos melhor nossas cidades, na esperança de fazer valer os direitos humanos mais caros. Como poucos, você soube ser gestora pública, servidora e cidadã trabalhando com competência, num ritmo impressionante.

Em tempos de desencanto com os rumos da política na cena nacional e com o uso nefasto do poder por alguns dirigentes, você nos convida a ter fé, a apostar numa alternativa ética para gerir os bens públicos, superando os vícios do clientelismo servil.

Com você, aprendi também a exercer meu papel de servidora-cidadã. O Mestrado e o Doutorado apuraram seu olhar sobre as desigualdades sociais, mas certamente as experiências com o povo de Alagoinhas e Lauro de Freitas foram suas melhores aulas. O orçamento participativo, a interlocução com os movimentos sociais, e o controle social das políticas públicas perdem uma aliada corajosa, destemida diante do trabalho mais difícil.

As crianças, na sua ingênua percepção, acreditam que viramos estrela quando passamos daqui para outro plano espiritual. Hoje o céu está cheio delas, mas a sua brilha mais forte. A vermelha, da bandeira de muitas campanhas eleitorais, não te esquecerá. Nós, com uma profunda saudade, seguiremos nossa caminhada, com a mesma paixão que sempre te impulsionou.”



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA

Cláudia Correia, assistente social e jornalista, escreveu esse artigo, que foi publicado no site do Cress/BA em 24 de setembro de 2009, dia do falecimento da assistente social Maíra Landim, chefe-de-gabinete da Secretaria de Relações Institucionais do governo do Estado.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pelo oradora.)



9929-IV

Ses. Esp. 14/05/10

Or. Liana Leite

Homenagem aos Assistentes Sociais.

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Obrigado, Isabel.

Em tempo, parabenizo-a pelo importante trabalho que faz em defesa da categoria. Isabel acabou de ler o manifestação de Cláudia em homenagem a nossa Máira Landim, que também trabalhou nesta Casa e que trabalhava na Secretaria de Relações Institucionais do governo Jaques Wagner. Ela nos deixou recentemente.

Sem dúvida, essa é uma homenagem a tantas assistentes sociais que morreram na labuta do dia a dia do serviço social, na garantia da participação de todos, como foi o caso dela, com seu pioneirismo no orçamento participativo.

Muito obrigado, Isabel.

Com a palavra a nossa companheira Liana Leite, assistente social desta Assembleia Legislativa.

A Sr^a LIANA LEITE:- Bom-dia a todos e a todas, e na pessoa do deputado Yulo Oiticica saúdo a todos os integrantes da Mesa.

(Lê) *“Exm^o Deputado Yulo Oiticica, presidente da Frente Parlamentar de Defesa da Assistência Social;*

Ilm^{os} Senhores Superintendentes e Diretores dos diversos Departamentos e setores outros desta Casa Legislativa, aos quais saúdo em nome do superintendente de Recursos Humanos, Dr. José Acúrcio Vaz Souza, ao qual o Serviço Social está diretamente vinculado, colegas assistentes sociais e servidores outros desta Assembleia Legislativa presentes a este ato, minhas senhoras e meus senhores, ao recebermos, na qualidade de gerente do Departamento do Serviço Social desta Casa, o prêmio conferido ao nosso Departamento, enalteçamos o pioneirismo do Legislativo baiano na criação, a 24 de março do ano passado, da Frente Parlamentar de Defesa da Assistência Social, proposta vitoriosa de V.Ex^a, deputado Yulo Oiticica, o que sintetiza a preocupação dos representantes do povo baiano na



implementação de políticas de assistência social eficazes nos diversos setores da nossa sociedade.

O assistente social, senhores, é comprometido com valores que dignificam e respeitam as pessoas em suas diferenças e potencialidades, sem discriminação de qualquer natureza, tendo construído como projeto ético, político e profissional o compromisso com a liberdade, a justiça e a democracia, princípios referendados pelo nosso Código de Ética.

Para tanto, o assistente social tem se caracterizado por sua intervenção na gestão de políticas públicas. Atuamos hoje em programas de importância para o desenvolvimento da Bahia e do Brasil como um todo, a exemplo do Sistema Único de Assistência Social, o SUAS, entre outros, respaldados pela Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), que, no seu artigo 1º, estabelece estabelece que Assistência Social é direito do cidadão e dever do Estado.

O assistente social, através da sua participação nos diversos conselhos municipais, estaduais e nacionais sugere e traça diretrizes de execução e avaliação das políticas sociais para os diversos segmentos, visando sempre ao bem-estar e o consequente bom desempenho na construção de uma sociedade mais justa.

Caros colegas assistentes sociais. No próximo dia 15, Dia do Assistente Social, é para nós uma data de especial importância, quando tivemos regulamentada a nossa profissão, vamos nos unir na comemoração das nossas vitórias e conquistas. Aproveito a oportunidade para parabenizar todos os assistentes sociais, não somente os presentes a este significativo ato, mas como a todos os colegas empenhados na construção de uma sociedade brasileira mais justa e, conseqüentemente, mais feliz.

Permitam-me senhores, ao término deste pronunciamento, agradecer ao deputado Yulo Oiticica pelo prêmio concedido ao Serviço Social da Assembleia Legislativa e dizer que o nosso trabalho é fruto da unidade de todos os servidores lotados no Departamento, não só das assistentes sociais que ali servem, mas, repito, a todos os servidores que ali trabalham, cada qual em sua atividade específica, mas sempre coesos no propósito de bem servir.

Sabemos, Sr. Deputado, e acompanhamos o trabalho de V.Exª na Frente Parlamentar de Defesa da Assistência Social. Da sua preocupação em estender, o Serviço



Social às escolas do Estado da Bahia, para, atuando junto a familiares de alunos, procurar evitar fatos lamentáveis hoje por alguns deles praticados nos estabelecimentos de ensino, proporcionando, assim, uma melhor e mais sadia educação para os nossos jovens. Queremos destacar, enfim, a importância do envolvimento de parlamentares, como V.Ex^a, nas questões inerentes à profissão de assistente social.”

Concluo, agradecendo à minha equipe de Serviço Social aqui presente, toda a minha equipe, pelo apoio e trabalho que temos desenvolvido nesta Casa, à Superintendência de Recursos Humanos que tem nos apoiado e dizer ao senhor, deputado, que o Serviço Social desta Casa Legislativa, que é a sua casa, está à disposição.

Muito obrigada. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Obrigado, Liana.

Quero testemunhar aqui que essa equipe nossa do Serviço Social da Assembleia Legislativa é, de fato, profundamente atuante, porque os deputados costumam ser muito teimosos. Outro dia eu estava presidindo uma comissão da Casa, estava com dores no pescoço, estava num pico de pressão gigante e não queria sair da comissão porque eu estava inscrito para falar. Tive que sair a pulso porque elas me levaram para o Serviço Médico e eu, de fato, estava com pico de pressão. Descobri que tão jovem assim estou com pressão alta. É lamentável.

(Não foi revisto pela oradora.)



9930-IV

Ses. Esp. 14/05/10

Or. Maria do Socorro Paim

Homenagem aos Assistentes Sociais.

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Gostaria de registrar a presença, mais um lembrete aqui, da nossa querida deputada federal Lídice da Mata que manda uma saudação a todas assistentes sociais. A deputada Lídice que tem uma luta histórica na defesa da categoria e da política aqui no nosso Estado da Bahia.

Saudar também Ester Praça, primeira tenente e assistente social da Base Aérea de Salvador, muito obrigado pela presença; saudar também o deputado Javier Alfaya, que é membro desta Frente Parlamentar, estava aqui conosco, mas deu uma saidinha; saudar os representantes do deputado Daniel Almeida, que tem sido um parceiro na luta das assistentes sociais; a presença do Dr. Gélber Santana, que é médico do SAMU; Jurani Sales, coordenadora arquidiocesana da Pastoral da Criança; Marlene Silva, docente da UFRB, aí do nosso GT de Serviço Social na Educação; Júlio César, nosso diretor do presídio aqui de Salvador, também um companheiro que merece toda a nossa referência pelo trabalho importante que faz nos presídios da Bahia. Nós nos conhecemos nos difíceis momentos de rebeliões em nosso Estado e hoje comanda muito bem um dos nossos presídios.

Registrar também a presença da Polícia Militar da Bahia, a SUDIC, CRAS, de Barra da Estiva, da Assessoria do deputado Luiz Alberto, dos estudantes da UNIRB, dos estudantes da Faculdade Dom Pedro II, da Bancada do Partido dos Trabalhadores da Câmara de Vereadores, da Maternidade Climério de Oliveira, da UFB^a, dos estudantes da INIME, dos estudantes da UCSAL, das Voluntárias Sociais da Bahia, Sesab/Hospital Manoel Vitorino, Setre, Secretaria de Justiça, Cidadania e Direitos Humanos, AATR/Bahia, SEPLAG/Salvador, SEDES/Salvador, estudantes da Faculdade Vasco da Gama, Conselho Municipal de Assistência Social, Conselho Estadual de Assistência Social, Secretaria de Assistência Social de Mutuípe, Fundação Cidade Mãe, Fetag/Bahia, Secretaria de Ação Social de Seabra. Prefeitura Municipal de Itiruçu, na presença da sua assistente social, Prefeitura Municipal de Coribe, CRAS/Salvador, Centro Espírita Caminho da Redenção,



estudantes da UFB^a e UFRB, CMDCA de Simões Filho, ASSUFBA/Sindicato, estudantes da UNOPAR, ASTAPE, COFAN, COELBA, Secretaria de Assistência Social de Candeias, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado, Instituto Felicidade, Associação dos Deficientes de Simões Filho, Serviço Social da Assembleia Legislativa da Bahia, Fundac, Projeto Social Renascer, Projovem Adolescente, estudantes da UNIDERP, Hospital Juliano Moreira, estudantes da Universidade Salgado de Oliveira, Secretaria da Educação do Estado da Bahia, Hospital Roberto Santos, CEPRED/SESAB, Centro Social Dom Lucas Moreira Neves, Complexo Hospitalar Professor Edgar Santos.

Querido professor Ramalho tenho que contar aqui, como esta é uma sessão especial, portanto não vou quebrar absolutamente nada, podem ficar tranquilos. Eu estava fazendo uma palestra na UFRB e uma professora, que está aqui entre nós, começou a me elogiar. Fiquei felicíssimo, dizendo que sou um deputado combativo, sério, dizendo que ele é muito corajoso, a mulher dele é assistente social.

O senhor que é assistente social, é professor e que tem uma mulher assistente social, quero lhe parabenizar, professor, de forma bem especial, por termos a sorte, por termos casado com uma assistente social. (Palmas.)

Gostaria de chamar a representante da Universidade Católica do Salvador e parabenizar, mais uma vez, pelo seu pioneirismo como Escola de Serviço Social, como universidade no Estado da Bahia, a nossa querida Maria do Socorro Paim. (Palmas.)

A Sr^a MARIA DO SOCORRO PAIM:- Bom dia a todos e a todas aqui presentes, gostaria de cumprimentar a Mesa, prezados colegas assistentes sociais que a compõem, faço destaque ao integrante da Frente Parlamentar em Defesa da Assistência Social deputado Yulo Oiticica, proponente desta Sessão Especial em Homenagem ao Dia do Assistente Social, parceiro permanente na luta em defesa dos direitos humanos e das conquistas dos direitos sociais na Bahia.

Em nome da Universidade Católica do Salvador e em nome da Escola de Serviço Social da UCSAL, escola pioneira na graduação e na pós-graduação na área do Serviço Social do nosso Estado, referência ainda hoje, gostaria de agradecer a honrosa homenagem e parabenizar a todos aqui presentes que certamente na sua grande maioria são assistentes



sociais formados pela Escola de Serviço Social e ocupam o lugar de assistente social com dedicação e combatividade em diferentes áreas e setores das políticas públicas.

Esta sessão especial é, sem dúvida, o reconhecimento público dessa profissão tão significativa. Tenho a convicção também de que a homenagem ao Dia do Assistente Social, amanhã, 15 de maio, que estamos fazendo nesta sessão especial, é pela natureza e pelo projeto ético-político que rege a profissão, que expressa o efetivo compromisso com a concretização da política da assistência social no nosso Estado.

Parabenizo a todas e a todos assistentes sociais pelo 15 de maio, Dia do Assistente Social, e agradeço, mais uma vez, a honrosa homenagem a nossa Escola de Serviço Social da Universidade Católica do Salvador. Homenagem que divido com todos os professores, supervisores de campo, funcionários e nossos alunos, enfim, com todos que fazem a nossa escola, compreendendo que o trabalho que realizamos é resultado da contribuição de todos, como um trabalho feito por muitas mãos.

Peço licença especial, neste momento, para dividir esta homenagem com a minha família, o meu esposo, que hoje não está mais presente entre nós, (palmas) os meus filhos, a minha tia e a minha filha aqui presentes. Verdadeiramente, companheiros da vida.

Obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

**9931-IV****Ses. Esp. 14/05/10****Or. José Cruz****Homenagem aos Assistentes Sociais.**

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Muito obrigada, professora Socorro. Quero mais uma vez parabenizar a sua presença aqui, solidarizando-me, em nome, sem dúvida, de toda esta Assembleia, neste momento difícil de dor que você e toda a sua família passam. Nossos profundos sentimentos e nossos profundos agradecimentos por estar conosco, mesmo diante da dor, neste momento tão importante para todos nós.

Convido para fazer uso da palavra o nosso querido amigo e companheiro José Cruz, coordenador geral de Implementação e Acompanhamento da Política de RH do SUAS, na Secretaria Nacional, representando aqui a ministra de Desenvolvimento Social. (Palmas)

O Sr. JOSÉ CRUZ:- Obrigado, deputado. Quero externar a nossa alegria e honra de poder estar neste dia no Estado da Bahia compartilhando com todos os meus colegas de profissão o Dia do Assistente Social.

Quero cumprimentar o deputado Yulo Oiticica e todos os demais parlamentares aqui presentes. O presidente da Frente Parlamentar em Defesa da Assistente Social, em nome da nossa Ministra de Estado do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Márcia Lopes, que, como disse o deputado no início, gostaria muito de estar aqui, mas acaba de chegar da Holanda, da cidade de Haia, onde aconteceu a Conferência Global do Trabalho Infantil. Sem dúvida, ao convidar o Brasil para sediar a próxima, a ministra então aceita o convite, o desafio. Segundo ela, ontem na nossa CITI ampliada que aconteceu em Brasília, é mais trabalho e um grande desafio para o Brasil sediar esse encontro global no sentido de fazer uma discussão de um tema ainda muito presente na nossa sociedade brasileira.

Iremos sediar, no final de 2012, início de 2013, o terceiro encontro global do trabalho infantil. Ainda há, deputado, muitas situações como essa em nosso País, há muitas situações de pessoas invisíveis no nosso País e que demandam de nós, profissionais do serviço social, uma grande tarefa.



Quero externar aqui a nossa alegria, o nosso prazer de o Ministério do Desenvolvimento Social e de Combate à Fome estar presente nesta solenidade, também agradecer ao deputado Yulo Oiticica o convite feito ao Ministério, à nossa ministra Márcia Lopes. Estamos juntos com o Ministério, com as Frentes Parlamentares, com as secretarias de Estado, com as universidades aqui muito bem representadas. É extremamente importante a presença da universidade neste momento acompanhando, discutindo, debatendo a atualidade, a evolução das políticas públicas neste País, principalmente a assistência social com o seu novo reordenamento institucional há seis anos. Estamos comemorando em 2010 seis anos de implantação, deputado, do Sistema Único da Assistência Social neste País, que requer de nós profissionais, principalmente os da área do serviço social, especificidade, *expertises*, para lidar com as várias situações de violência e de vulnerabilidade ainda presentes em nossa sociedade, em nossos equipamentos, nos CRAS, nos CEAS, nos vários serviços de convivência e fortalecimento de vínculo familiar e comunitário, que é alicerçado pela política de assistência social.

Então, é importantíssima a presença da universidade aqui, fico muito feliz de estar no Estado da Bahia na véspera do Dia do Assistente Social, e com a universidade muito bem representada nesta Mesa.

Quero cumprimentar os vários amigos e colegas assistentes sociais de anos de luta em nome da minha colega e amiga Beth Borges e vários outros que estão conosco acompanhando todo o processo de debate e discussão no âmbito nacional no Ministério do Desenvolvimento Social e de Combate à Fome. Quero dizer que é um privilégio estar de volta à Bahia. Estive na Conferência Estadual em que a Frente Parlamentar estava presente. E lá, na Conferência Nacional da Assistência Social, a Frente Parlamentar da Bahia se fez presente, inclusive participando de uma oficina específica que discutiu o papel das Frentes Parlamentares em defesa da assistência social. E quero dizer que é com este orgulho e esta emoção que retorno à Bahia para participar, presenciar desta audiência muito bem representada pelas universidades, pelos conselhos, pelos gestores, pelos secretários municipais de assistência social, pelos estudantes de Serviço Social e por vários profissionais que integram as diversas políticas públicas.



Então, quero, em nome da nossa ministra Márcia Lopes, parabenizar todos os assistentes sociais, profissão que foi forjada nas lutas, na contradição, enfim, na resistência, também dizer da importância desse dia. Quero parabenizar a Assembleia Legislativa por este ato extremamente importante para a assistência social, este profissional que está nas políticas públicas, nas empresas, em várias instituições sempre na defesa intransigente dos direitos sociais, dos direitos humanos, de pessoas, de famílias que necessitam dessa assistência.

Quero parabenizar, mais uma vez, no Dia do Assistente Social, todos os meus colegas de profissão e também a Frente Parlamentar pelo brilhantismo, pela referência, pelo exemplo de convocar esta categoria para comemoração do seu dia.

Parabéns, deputado Yulo, um abraço, obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



9932-IV

Ses. Esp. 14/05/10

Or. Elizabeth Pinto

Homenagem aos Assistentes Sociais.

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Muito obrigado, José Cruz.

Gostaria de saudar aqui a presença do nobre companheiro, colega deputado, José Neto, que é presidente da Comissão de Constituição e Justiça desta Casa, que é do Partido dos Trabalhadores. Muito obrigado pela presença.

Também o nosso companheiro Javier Alfaya, deputado do PC do B, membro, ambos, da Frente Parlamentar de Defesa da Assistência Social. (Palmas) Muito obrigado.

Gostaria de saudar também a presença do vereador Ednaldo, da cidade de Teixeira de Freitas, Extremo Sul da Bahia, também faz um encontro neste final de semana lá no Extremo Sul.

Gostaria de convidar, para fazer uso da palavra, nossa querida professora Elizabeth Pinto, representando aqui a Universidade Federal da Bahia. (Palmas)

A Sr^a ELIZABETH PINTO:- Gostaria de agradecer esse convite, em nome do reitor, dizer que é muito difícil representar o reitor, admiro muito pelo avanço e acho que nesse sentido ele se compara um pouco à coragem do nosso deputado Yulo. Eu acho que ele fez uma excelente gestão, pois ampliou, acho que temos hoje, acho que graças a ele também, um curso de serviço social aqui na Bahia, na Universidade Federal, e ampliou também, eu acho, na dimensão justamente do acesso a população baiana à universidade. Eu acho que ele deve também ser contemplado na questão das ações afirmativas que a Universidade Federal da Bahia se destaca entre as outras universidades, 50% de vagas destinadas a ações afirmativas, sejam sociais ou cotas raciais. (Palmas)

Dificuldade que a gente tem visto contemplada em outras universidades, por exemplo: Unicamp, USP e outras universidades deste país. Então, eu acho que é extremamente corajosa a atitude dele.

E queria agradecer também, agora mais tranquila e mais despojada, enquanto Elizabeth Pinto, coordenadora do curso de Serviço Social, junto com a minha amiga Bete



Borges, e falar do agradecimento que eu acho que posso compartilhar mesmo com Beth, a implementação desse curso, e daí nós devemos agradecer às pessoas também que lutaram: o professor Ramalho (palmas), que fez todo um esforço para que esse curso pudesse existir.

E também, nós estamos num processo bastante, eu acho, rico, de uma implementação do curso, porque ele foi implantado, mas neste momento nós estamos no processo de implementação e de construção coletiva de um projeto pedagógico para o curso de Serviço Social.

Eu acredito que nós devemos agradecer as colegas, não é Beth? Ao Cefese, o CRES, a comunidade, porque é uma abertura. Ninguém faz um projeto legal, decente, uma gíria que as pessoas falam – oi professora, é tão antiga, bacana, mas eu falei, fazer o quê? Bacana, sozinho, sem a participação do coletivo. Então, eu acredito que o projeto da UFBa ele tem sido assim bastante inovador porque a gente conseguiu abrir para essa construção mais coletiva, para discussão, com paciência, porque ninguém pensa igual, não é? Mas a gente tem que ter esse exercício, esse esforço constante.

E aí, nós avançamos um pouco e eu queria partilhar com vocês, porque nós conseguimos, de fato, um projeto legal lá pro Beiru, um projeto de extensão, nós estamos há um ano e pouco e temos vários projetos aí, não vou falar nada agora, porque não vou ficar falando um monte de coisas assim, mas esse é porque tem uma alegria especial, que é um projeto que nós estamos fazendo lá pro Beiru que é um projeto de combate à violência e nós estamos conseguindo, junto à Faculdade de Nutrição, um curso de qualificação e tentar montar uma cozinha lá para os jovens e para as mulheres. Isso é muito bacana.

Vou aproveitar esse momento para fazer um comercial, é que em parceria com o deputado Yulo Oiticica nós estamos fazendo, no dia 31, 01 e 02, um seminário pequeno de qualificação de professores e de outros profissionais na transversalidade do gênero e da questão étnicorracial, na formação e na gestão de políticas públicas. O curso da UFBa é um dos primeiros, mas deve ter outros, porque em São Paulo, na Unipisul, onde eu lecionava, nós também conseguimos implementar isso, mas como uma oficina, e aqui é uma disciplina obrigatória para tratar dessas questões, porque hoje o mundo exige muito mais, nós temos um ministério especial para as questões das mulheres e também um ministério para tratar das



questões étnicorraciais. Então, o Serviço Social não pode ficar fora disso, ainda mais num Estado tão negro como aqui.

E vir para cá, apesar do calor, me faz sentir muito em casa, pela acolhida e, sobretudo, porque aqui é chamada a Roma negra, e eu me sinto muito em casa nos braços de Zeuda, da filha, da família dela e dos meus alunos também, porque com essa abertura da universidade os nossos alunos são uma maioria também negra, não é, Beth?

Então, eu só tenho a agradecer muito às nossas colegas, principalmente a Beth, a vice-coordenadora, porque nós coordenamos juntas, e temos trabalhado muito para que o curso consiga se implementar.

Muitíssimo obrigada. (Palmas)

(Não revisto pela oradora.)



9933-IV

Ses. Esp. 14/05/10

Or. Jucileide do Nascimento

Homenagem aos Assistentes Sociais.

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Muito obrigado, Elizabeth.

Gostaria de pedir um pouco de paciência a todos, nós já estamos terminando e teremos a nossa premiação e o coffee-break.

Com a palavra a nossa penúltima oradora, coordenadora do Colegiado de Serviço Social da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, nossa professora Jucileide do Nascimento.

A Sr^a JUCILEIDE DO NASCIMENTO:- Bom-dia a todos e a todas, sou muito feliz em estar ocupando este lugar hoje. Gostaria de agradecer a iniciativa da nossa Frente Parlamentar e saúdo a Mesa em nome do Sr. Deputado Yulo Oiticica, que tem sido, na verdade, um ator importante em prol da implementação das políticas públicas no nosso Estado; ele tem enfileirado, engrossado as nossas lutas em prol dessa política.

Aproveito a oportunidade também para agradecer, em nome da categoria, e dizer, com muito orgulho, que fiz parte da Universidade Católica como aluna de Serviço Social. Agradeço muito, Socorro, pelo aprendizado e por me conquistar, porque hoje leciono numa Universidade Federal Pública, mas tudo começou lá na Católica, que plantou as sementes do Serviço Social no nosso Estado. Passei por lá como professora e hoje, junto com as colegas da UFRB, o curso foi criado em 2008, e nós estamos com o objetivo de garantir a interiorização e a qualidade dos profissionais de Serviço Social na região do Recôncavo da Bahia; nós estamos sediados em Cachoeira e em todo o Estado.

Na verdade, uma grande dificuldade que o Serviço Social, historicamente, na Bahia vem vivenciando é a formação continuada. Temos a iniciativa e a tentativa de criarmos cursos de especialização, de mestrado, com assistentes sociais do nosso Estado, ocupando espaços que até então eram ocupados por outras pessoas e outras categorias profissionais.

Dizer também com grande alegria que na Bahia hoje temos duas Universidades Federais Públicas. Durante muito tempo essa categoria lutou, como a professora Elisabeth



Pinto falou, Ramalho, Crea e Cefes, pela criação de uma Universidade Federal, e hoje nós temos duas universidades com esse compromisso e com o desafio de implementação de pesquisa, de extensão, de atividade e de ensino, sendo ainda maior o nosso desafio como universidade federal.

Não estou menosprezando as universidades privadas, até porque eu vim de uma delas, mas dizendo que como Universidade Federal Pública, a UFBA e a UFRB, na região do recôncavo, devem assumir o desafio de continuar comprometidos com a formação da qualidade desses profissionais críticos, competentes, atentos às mudanças na realidade de hoje e com muito orgulho, dizemos que, hoje, temos como ministra, uma assistente social nessa nossa pasta, que é esse o lugar que devemos ocupar.

Então, a Bahia está correndo atrás da qualificação desses profissionais e hoje, com muito orgulho, eu digo, como é bom ser assistente social.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)



9934-IV

Ses. Esp. 14/05/10

Or. Irani Lessa

Homenagem aos Assistentes Sociais.

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Muito obrigado, Jucileide e quero registrar e saudar também, a nossas companheiras Marcela e Eleni, ambas professoras também da UFRB, companheiras de muito tempo da luta dos direitos humanos e da defesa da assistência social.

Quero convidar a nossa última oradora, como o nosso governador Jaques Wagner, José, é um governador inteligente e atento, antenado, convidou também para representá-lo a falar, neste momento, em nome dele, uma assistente social, uma importante gestora da política de assistência hoje, na Bahia, que é a Sr^a Irani Lessa, portanto, representante do governador do Estado da Bahia.(Palmas)

A Sr^a IRANI LESSA:- Bom dia a todos e todas. Eu cumprimento o deputado Yulo Oiticica e o faço em seu nome aos demais integrantes da Mesa, as autoridades aqui presentes, os meus colegas e as minhas colegas assistentes sociais, aos demais participantes e familiares e convidados para esta sessão.

Eu quero, inicialmente, em nome do governador Jaques Wagner e da nossa Secretária Arani Santana, parabenizar o deputado por essa iniciativa de estar homenageando o dia das assistentes sociais e parabenizar por todo seu esforço. Na verdade, essa dentre tantas outras iniciativas que V.Ex^a vem empreendendo com suas ações à frente parlamentar, buscando construir uma assistência social no nosso Estado, como política pública, buscando a construção e consolidação do sistema único da assistência social que, na verdade, sintetiza o processo evolutivo, na medida em que coloca as ações da assistência social no patamar de política pública regulamentada, continuada.

Nós temos um grande desafio em nosso Estado. O Estado da Bahia, apesar dos avanços do governo Wagner, o deputado já assinalou aí as grandes conquistas, sobretudo com relação a redução dos índices de pobreza no Estado, a Bahia, em 2006, apresentava uma



taxa de pobreza da ordem de 40%. Doze por cento da sua população vivia a ameaça cotidiana da fome. A fome que atinge mais as mulheres, os negros e os jovens.

Há políticas implementadas pelo governo já assinaladas pelo deputado na área de geração de emprego, os programas de transferência de renda do governo federal. Hoje, no Estado da Bahia, um milhão e 500 mil famílias são beneficiárias do Bolsa Família, além dos benefícios para o idoso e pessoa com deficiência. Selma ali tem esses dados mais precisos que eu, mas ainda temos esse desafio de reverter alguns outros indicadores ainda, talvez na perspectiva de reduzir a pobreza extrema no nosso Estado.

Então, acho que estou aqui duplamente gratificada. Primeiro, porque me formei na Escola de Serviço Social, na Universidade Católica, em 1979. Não precisa nem falar o ano e hoje sou colaboradora da Escola. É uma escola que tem, ao longo dos seus 66 anos formados, um contingente expressivo de assistentes sociais que estão aí em vários espaços ocupacionais, em várias frentes de trabalho exercendo o seu protagonismo na construção desta sociedade, lastreados no projeto ético-político da categoria. Quero registrar aqui o meu reconhecimento à nossa, à minha diretora querida, por quem tenho a maior gratidão, ela sabe disso, Socorro Paim, pela sua competência, pelo seu compromisso, pela sua forma de construir esse processo dentro da Universidade, envolvendo os corpos docente e discente, funcionários, e buscando cada vez mais formar assistentes sociais qualificados, capazes e competentes para responder às demandas sociais.

Em segundo lugar, sou assistente social e estou aqui participando deste momento que sobretudo traz um simbolismo que se explicita no que é mais importante, intrínseco da profissão do assistente social e que se confirma a cada ano na sociedade, que ratifica a nossa identidade profissional: a luta contra as desigualdades, a luta pela justiça social. Combatemos por dever e por ofício no nosso cotidiano toda forma de opressão, de violação de direitos, de injustiças, de discriminação, de subalternidade. Acredito que o nosso desempenho, o nosso compromisso, toda a nossa luta justifica-se plenamente numa sociedade em que a questão social, as suas expressões, está na vida e no cotidiano de milhões e milhões de famílias e indivíduos.



Meus colegas, minhas colegas assistentes sociais, se a nossa motivação é o compromisso com os pobres, com a igualdade, com a justiça, somos atores, protagonistas importantes na construção e na efetivação de políticas públicas que garantam direitos, que garantam o protagonismo do usuário, que combatam a subalternidade. Essa organização é importante para que eles possam construir os seus projetos de desenvolvimento, participar do processo de desenvolvimento, da distribuição da riqueza que é socialmente produzida.

Na verdade, temos também muitos desafios que já foram aqui bastante ressaltados. Reafirmo que o compromisso com o usuário depende de competências técnica, política e da ética. Portanto, temos compromissos como o reconhecimento profissional, salários dignos, condições adequadas de trabalho. Precisamos fortalecer a nossa identidade organizativa, as nossas organizações representativas. Precisamos também construir os mecanismos de protagonismo dos usuários da política e que eles possam também contribuir nesse processo de transformação social.

Finalizando, quero dizer para vocês que a nossa chama tem que se manter acesa, a nossa chama do idealismo, a nossa chama da vocação, porque temos essa vocação, da nossa intransigência pela transformação, pela mudança e a cada momento, a cada nova questão social tem e deve se manter acesa.

Então, quero dizer deputado, fiquei ali pensando na sua reflexão, por que eu tenho tanta identidade com os assistentes sociais, será que é porque a minha mulher é assistente social? Será que é porque convivo tanto com assistentes sociais? Pensei, pela sua trajetória, pelo percurso histórico da nossa categoria, é que essa cumplicidade se traduz exatamente no compromisso, tanto V.Ex^a, como os assistentes sociais, têm historicamente na participação do esforço coletivo de construção de políticas públicas efetivadoras de direitos, de construção de uma sociedade justa, mais humana e mais igual.

Parabéns para todos nós e vamos continuar na luta! (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)



DL-02

Ses. Esp. 14/05/10

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Muito obrigado Irani Lessa, *mui digna* representante do nosso governador Jaques Wagner. Agora, quem não sabia já sabe porque o governador a indicou para representá-lo.

Gostaria de lembrar que a nossa querida guerreira Profª Edinha lembra que o dia 18 de maio é o Dia do Orgulho Louco. E como diz sempre Edinha: de perto ninguém é normal, vocês estão me vendo de longe, de perto, saibam que também estarei lá no Dia do Orgulho Louco. No dia 22, às 10h da manhã, no Farol da Barra, todos estão convidados. E se for com traje de banho, vou dizer ao José aqui que a praia é logo do lado.

Quero informar também que a editora Expressão Popular estará no saguão, durante o *coffee-break* vendendo livros importantes para o nosso conhecimento.

Quero dizer que a *TV Assembleia* informa que esta sessão está sendo transmitida ao vivo, mas que na próxima terça-feira será repetida, algumas vezes na verdade, mas na próxima terça-feira isso acontecerá através do site www.canalassembleia.ba.gov.br.

Quero convidar a nossa companheira Jussara para ir à tribuna da Assembleia Legislativa. Ela convidará todos os que agora serão premiados e eu descerei para que possa passar o prêmio para todos os convidados.

Primeiro, Jussara, fará a homenagem à universidade e depois aos outros que serão homenageados. (Pausa)

A Srª JUSSARA:- Bom-dia a todas e a todos.

(A Srª Jussara convida e o Sr. Presidente Yulo Oiticica procede à entrega das placas às homenageadas)

Vamos chamar, primeiramente, a Profª Maria do Socorro, representando o reitor da UCSAL; a Srª Maria de Los Dores Cabirtta, vice-presidente do CEAS, Conselho Estadual da Assistência Social, representando as entidades prestadoras de serviço da Assistência Social. Convidamos agora as profissionais da Assistência Social:



(Lê:) “02 - Sr^a Telma Ferraz - Diretora executiva do Conselho Federal do Serviço Social, representando as colegas que atuam no Conselho Federal;

03- Sr^a Maria Luisa de Sousa, assistente social - Secretaria executiva do CEAS- Conselho Estadual de Assistência Social-BA;

04 -Sr^a Edna Amado Nonato, assistente social professora da UCSAL e coordenadora do Núcleo de Estudo pela Superação dos Manicômios da Bahia / Hospital Juliano Moreira;

05- Sr^a Idalecia Oliveira, assistente social da Coordenação de Monitoramento dos Serviços e Programas de Proteção Social Básica-SEDES, em reconhecimento ao novo trabalho de monitoramento aos municípios;

06- Sr^a Maria Madalena Fernandez Souza, assistente social e conselheira da Sociedade Civil no Conselho Estadual de Assistência Social- representando a FETAG;

07- Sr^a Daniele Jane da Silva Oliveira, assistente social da Associação de Advogados dos Trabalhadores Rurais da Bahia;

08- Sr^a Liana, Monteiro, assistente social- Comissão de Educação do CRESS e professora da Escola de Serviço Social da Faculdade Dom Pedro II;

09- Sr^a Vivian Benvindo, assistente social atuante no Programa Mulheres da Paz - SEDES

10- Sr^a Heleni Duarte de Ávila, assistente social e professora do Curso de Serviço Social da UFRB (Universidade Federal do Recôncavo);

11- Sr^a Nazarella Silva Guimarães, assistente social - coordenadora do Serviço Social do Hospital Roberto Santos, representando todas as assistentes sociais que atuam na área de saúde;

12- Sr^a Elisabete Andrade, assistente social e técnica da Coordenação de Gestão do SUAS - SEDES-SAS, pelo trabalho para a implantação do SUAS na Bahia;

13- Sr^a Taíse Viana, assistente social -coordenadora da Proteção Social Especial-SEDES-SAS, em reconhecimento ao trabalho desenvolvido na área;



14- Sr^a Ariselma Pereira, assistente social coordenadora da Proteção Social Básica-SEDES-SAS, recebe o prêmio em reconhecimento à implantação do co-financiamento dos CRAS na Bahia.

15-Sr^a Elisabeth Borges, assistente social- vice-coordenadora do Curso de Serviço Social da UFBA, em reconhecimento à implantação do repasse "Fundo a Fundo durante sua gestão na SAS/SEDES;

16- Sr^a Rosemeire Teixeira, Coordenadora do Grupo Gestor Estadual do Programa BPC na Escola e também da SEDES;

17- Sr^a Aiane Janaina Rocha -Assistente Social da Agência Regional do INSS de Santo Antônio de Jesus, representando todas as assistentes sociais da previdência social.

18 - Sr^a Maria do Socorro Paim - Coordenadora da Escola de Serviço Social da UCSAL;

19 - (...)

20- Sr. José Ramalho de Oliveira- Ouvidor Geral do Hospital Geral Universitário Edgard Santos e professor da UCSAL, representando os supervisores de estágio de todas as universidades;

21- Sr^a Irani Lessa - Assistente Social e Assessora Especial da SEDES

22- Sr^a Elisabete Pinto- Coordenadora do Colegiado do Curso de Serviço Social da UFBA;

23- Sr^a Isabel Cristina de Melo Sousa - presidente do CRESS-Ba;

24- Sr^a Liana Leite Garcia - Coordenadora de Assistência Social da Assembleia Legislativa da Bahia.

25- Sr^a Karla Neide Ribeiro Moreira - Assistente Social da Polícia Militar da Bahia;

26- Sr^a Gilsilene Evangelista dos Santos - Conselheira estadual do CEAS, representando a SESAB;



27- *Sr^a Cláudia Patrícia Correia - Assistente Social da Câmara de Vereadores de Salvador, representando todas as assistentes Sociais que atuam nos legislativos municipais;*

28- *Sr^a Sueli Coelho - Coordenadora do CRAS do Bairro da Paz – representando todas as assistentes sociais que atuam nos CRAS ;*

29. (...)

30. - *Sr^a Flávia Dione Oliveira de Araújo - Coordenadora do Serviço Social do Hospital Aristide Maltez:*

31. *Sr^a Tânia Nogueira - Assistente Social - Coordenadora do Serviço Social das Voluntárias Sociais;*

32. *Sr^a Maria Áurea Santana dos Santos Mascarenhas - Assistente Social da Coordenação de Gestão Integrada de Ação Penal - COGIAP / secretaria de Justiça.*

33. *Sr^a Ângela Maria Oliveira Pérsico - Coordenadora da Faculdade FAM em Feira de Santana e Conselheira do CEAS - representando as Assistente Sociais das escolas de serviço social privada do estado;*

34- *Sr^a Luciana de Oliveira Miranda - Assistente Social e Presidente do Conselho Municipal de Ação Social de Salvador e Conselheira do CEAS;*

35- *Sr^a Colomba Souza Meireles - Assistente Social da FUNDAC - Fundação da Criança e do Adolescente - representando todas as assistentes sociais que trabalham na Fundação;*

36- *Sr^a Tânia Almeida - Assistente Social da FE- CRIANÇA - Fundação estadual da Criança e Adolescente pelo trabalho de arrecadação de recursos para os projetos sociais na área da Criança e do Adolescente;*

37- *Sr^a Vera Sacramento - representando as assistente sociais que atuam no Interior no SUAS;*

38- *Sr^a Cheila Queiroz - Assistente Social e Sub gerente das Casas de Acolhimento Fundação Cidade Mãe;*

39- *Sr^a Jucileide Nascimento Ferreira - Assistente Social e Conselheira do CRESS.”*



O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Essa seleção que acaba de tirar foto é muito melhor do que a de Dunga, não tenho nenhuma dúvida disso.

Em nome de Deus, de todos os axés e encantos da Bahia, mais uma vez lembrando de todos esses, damos por encerrada a nossa sessão especial, que comemora o Dia da Assistente Social na Bahia e faz referência a nossa Universidade Católica de Salvador, a segunda do Brasil e pioneira em nosso Estado.

Todos estão convidados para o nosso coquetel, saindo do Plenário, à esquerda.

Obrigado a todos.